

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Ingressos populares? Dinheiro público? Transporte gratuito? Piscina sem provas? Impacto ambiental? As promessas não cumpridas pelos organizadores do evento para os Jogos Olímpicos

Expectativas frustradas

Desde que a candidatura de Paris para sediar os Jogos Olímpicos foi apresentada e confirmada em 2017, o projeto sofreu múltiplas alterações por parte dos organizadores e administrações públicas. Algumas das principais promessas não foram cumpridas ao longo de sete anos. O preço dos ingressos, considerado caro por muitos, não corresponde ao evento popular inicialmente prometido, embora os promotores afirmem que os valores são similares aos das Olimpíadas de Londres-2012.

Outro aspecto que coloca a popularidade dos Jogos em dúvida é a cerimônia de abertura no Rio Sena, que sofreu inúmeras modificações importantes, incluindo o número de espectadores que poderão vê-la ao vivo. Se em um primeiro momento a Prefeitura de Paris pretendia realizar um evento com a presença de 600 mil pessoas (meio milhão de ingressos gratuitos), à medida que a data se aproxima e por questões de segurança, o número foi reduzido para 222 mil, incluindo 100 mil entradas pagas. Todos os participantes serão convidados diretamente pelas administrações públicas e pela comissão organizadora, em vez de serem escolhidos por sorteio por meio de uma plataforma.

Contrariando a ideia difundida entre a opinião pública, haverá uma grande quantidade de capital privado financiando os Jogos. No entanto, o slogan "Os Jogos financiam os Jogos" usado pelo governo francês durante meses também não será cumprido. As diferentes administrações públicas



Segundo estimativa do Tribunal de Contas francês, o investimento público final no evento será de 3 a 5 bilhões de euros (até R\$ 28,6 bilhões)

francesas investiram mais de 2,4 bilhões de euros (quase R\$ 14 bilhões na cotação atual) em infraestruturas, obras urbanas, mas também no laboratório antidoping, por exemplo.

Ainda não se sabe o total desta quantia, na qual inclui os custos relacionados à segurança e aos bônus pagos aos funcionários, incluindo policiais. "Não haverá imposto para os Jogos", reitera o presidente Emmanuel Macron, apesar de muitas despesas com

o evento virem dos cofres públicos. O presidente do Tribunal de Contas, Pierre Moscovici, indicou recentemente que o investimento público final ficará entre "3 e 5 bilhões de euros" (R\$ 17,1 bilhões e 28,6 bilhões). A resposta virá após o evento.

Uma das poucas instalações esportivas construídas exclusivamente para o evento, o Centro Aquático Olímpico, localizado em Saint-Denis, próximo ao Stade de France, não será utilizada

para as provas de natação, uma vez que a capacidade foi reduzida para 5 mil espectadores, um terço do que a federação internacional (World Aquatics) exige para realizar uma competição internacional desta modalidade. Apenas as provas de polo aquático, nado artístico e saltos ornamentais serão realizadas neste local, enquanto as estrelas da piscina terão que competir do outro lado da capital, na Arena La Défense.

222
MIL PESSOAS

Expectativa de público presente na cerimônia de abertura

Cenários emblemáticos

Os Jogos Olímpicos de Paris servirão para mostrar todo o esplendor da Cidade Luz, com alguns dos locais mais emblemáticos como cenário de várias competições que serão acompanhadas por milhões de espectadores pela televisão, de 26 de julho a 11 de agosto.

Símbolo da capital francesa, a Torre Eiffel será o local de disputa do vôlei de praia, uma das modalidades olímpicas mais populares. O esporte será jogado em um estádio temporário diante do monumento, enquanto no Campo de Marte acontecerão as competições de judô e luta.

As competições de esgrima e taekwondo terão como cenário a suntuosa galeria de arte do Grand Palais, uma obra-prima de aço e vidro criada para a Exposição Universal de 1900. A característica mais marcante é a bela cúpula de vidro, a maior desse tipo na Europa, que cobre um espaço de exposição de 13.500 metros quadrados.

A Place de la Concorde, grande praça próxima à avenida Champs Élysées, onde cabeças literalmente rolaram durante a Revolução Francesa, será o centro dos chamados esportes urbanos. Skate, basquete 3x3, BMX freestyle e o breakdancing, modalidade estreante no programa olímpico, serão disputados na localidade, cruzando o rio Sena, em frente ao Museu de Guerra dos Inválidos.



Planejamento inicia previa metrô grátis, mas tarifa será de 4 euros

Controvérsias no transporte e meio ambiente

O transporte também gera controvérsias: do metrô grátis à tarifa de 4 euros. Embora o documento da candidatura anunciasse que "todos que possuírem ingressos poderão viajar gratuitamente em todos os transportes públicos da região parisiense no dia desta competição", a promessa não será cumprida. Em dezembro de 2022, esta ideia foi descartada

para buscar receitas adicionais na sequência de uma revisão orçamentária.

Meses depois, o operador de transportes públicos da região parisiense anunciou preços especiais durante os Jogos: 4 euros (quase R\$ 23) por uma passagem de metrô, um aumento de quase 100% face aos valores atuais que se tentou justificar com o fato de que o tráfego

de transportes públicos aumentará 15% durante o evento.

Outra promessa não cumprida diz respeito ao tópico de sustentabilidade. Inicialmente, o impacto ambiental anunciado seria "positivo", com a ideia de compensar as emissões de CO2, mas o projeto foi posteriormente descartado. Vários especialistas haviam criticado o plano inicial, por transmitir uma imagem

enganosa de que o evento não afetaria o meio ambiente.

Agora, a organização pretende reduzir para a metade estas emissões, que são calculadas da seguinte forma: um terço está relacionado aos transportes, outro terço à construção de infraestruturas e o restante a atividades diretamente ligadas aos Jogos (alojamento, segurança, obras, etc).

FÓRMULA 1

Surpresa e irritação na Hungria

Atual tricampeão mundial e líder da tabela de classificação, Max Verstappen não escondeu a irritação com o desempenho superior da McLaren, com o toque de Lewis Hamilton durante a corrida e, principalmente, com a própria equipe após o quinto lugar no GP da Hungria de Fórmula 1. O resultado reduziu para 76 pontos a vantagem em relação a Lando Norris, segundo colocado em Hungaroring, ontem, no Mundial de Pilotos.

"Claro que não estou feliz",

disse Verstappen após a corrida. "Em um dia em que, claro, nos falta ritmo em comparação à McLaren, tentamos e esperamos que façamos as coisas certas com a estratégia, o que hoje não foi o caso. A primeira (parada) não foi o ideal, mas talvez você seja pego de surpresa", reclamou o holandês, que precisou devolver uma ultrapassagem a Lando Norris, seu principal concorrente pelo título, a pedido do engenheiro da Red Bull, Gianpiero Lambiase, para evitar uma possível punição.

Mal-humorado com as decisões da equipe, Verstappen chegou a discutir com o engenheiro pelo rádio, a ironizá-lo e ainda a criticar a estratégia da Red Bull, o que o piloto continuou a fazê-lo depois da prova. "Então, novamente, eles me deixaram de fora (na segunda rodada de paradas), onde basicamente entrei imediatamente pelo título, a pedido do carro não é o mais rápido, é preciso tentar capitalizar as descidas. Não se

pode contar com uma pequena vantagem de ritmo", afirmou. "Na posição em que estamos agora, não podemos mais fazer isso, as coisas precisam ser feitas melhor", disse Verstappen.

Verstappen, que pela terceira corrida seguida não saiu como vencedor, continua na liderança do Mundial com 265 pontos, seguido por Norris, com 189, e Leclerc, com 162. Vencedor ontem, Piastri é o quinto, com 149. A próxima etapa ocorre no domingo, no GP da Bélgica.



Oscar Piastri, da McLaren, celebrou uma inesperada vitória